

Gestão de enfermagem de unidade de hemodiálise na adequação para atendimento de covid-19: relato de experiência

Nursing management of hemodialysis unit in suitability for covid-19 care: experience report

Gestión de enfermería de la unidad de hemodiálisis en adecuación para la atención del covid-19: relato de experiencia

RESUMO

OBJETIVO: relatar a experiência do enfermeiro gerente da equipe de enfermagem de uma unidade de hemodiálise, na busca de soluções estratégicas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do planejamento de ações realizado pela gerente da equipe de enfermagem de um serviço de hemodiálise no atendimento de pacientes. A experiência ocorreu no período de março a abril de 2020. **RESULTADOS:** Para atender a necessidade de adequação do atendimento de enfermagem na unidade de hemodiálise para o enfrentamento da pandemia, elaborou-se Procedimentos Operacionais Padrão específicos e realizou-se treinamento da equipe sobre a doença, medidas de precaução e os novos protocolos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro gerente da equipe de enfermagem desempenhou um papel importante no enfrentamento da pandemia de COVID-19 ao adequar o fluxo de atendimento e os procedimentos realizados pela equipe com foco na segurança dos pacientes e profissionais.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Liderança; COVID-19.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to report the experience of the nurse manager of the nursing team of a hemodialysis unit, in the search for strategic solutions to face the COVID-19 pandemic. **METHODS:** This is an experience report of action planning carried out by the manager of the nursing team of a hemodialysis service in patient care. The experience took place from March to April 2020. **RESULTS:** To meet the need to adapt nursing care in the hemodialysis unit to cope with the pandemic, specific Standard Operating Procedures were developed and staff training was carried out on the disease, precautionary measures and the new protocols. **CONCLUSION:** The nurse manager of the nursing team played an important role in facing the COVID-19 pandemic by adapting the flow of care and the procedures performed by the team with a focus on the safety of patients and professionals.

DESCRIPTORS: Nursing; Leadership; COVID-19

RESUMEN

OBJETIVO: relatar la experiencia del enfermero gestor del equipo de enfermería de una unidad de hemodiálisis, en la búsqueda de soluciones estratégicas para enfrentar la pandemia de la COVID-19. **MÉTODOS:** Se trata de un relato de experiencia de planificación de acciones realizado por el jefe del equipo de enfermería de un servicio de hemodiálisis en la atención al paciente. La experiencia se desarrolló de marzo a abril de 2020. **RESULTADOS:** Para atender la necesidad de adecuar los cuidados de enfermería en la unidad de hemodiálisis para el enfrentamiento de la pandemia, se desarrollaron Procedimientos Operativos Estándar específicos y se realizaron capacitaciones al personal sobre la enfermedad, las medidas de precaución y la nuevos protocolos. **CONCLUSIÓN:** El enfermero gestor del equipo de enfermería jugó un papel importante en el enfrentamiento a la pandemia de la COVID-19 al adaptar el flujo de atención y los procedimientos realizados por el equipo con foco en la seguridad de los pacientes y de los profesionales.

DESCRIPTORES: Enfermería; Liderazgo; COVID-19

RECEBIDO EM: 04/02/22 APROVADO EM: 12/03/22

Eremilta Silva Barros

Enfermeira. Especialista em Nefrologia. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

ORCID: 0000-0001-8214 - 0311

Janielle Ferreira de Brito Lima

Enfermeira. Especialista em Nefrologia. Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Saúde Coletiva do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão.

ORCID: 0000-0003 - 3027 - 2763

Eliana Brugin Serra

Enfermeira. Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
ORCID: 0000-0003-2295-4115

Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.
ORCID: 0000-0002-7107-1151

Lívia Maia Pascoal

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.
ORCID: 0000-0003-0876-3996

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Mestre e Doutora em Enfermagem.
ORCID: 0000-0002-8453-2543

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro compõe-se de duas dimensões: a assistencial, onde o enfermeiro toma como objeto de intervenção as necessidades de cuidado e tem por finalidade a atenção integral de enfermagem; e a gerencial, cujo objeto está na organização do trabalho e dos recursos humanos em enfermagem, com a finalidade de promover condições adequadas de cuidado aos usuários e de trabalho para os profissionais¹.

A gerência de enfermagem deve ser compreendida como uma ferramenta que auxilie no planejamento, execução e avaliação da assistência nos serviços de saúde, garantindo a qualidade no atendimento ao paciente². Deste modo, a forma de gerir e organizar o serviço de enfermagem foi pensada para que o enfermeiro gerente desenvolva competências voltadas para a organização do trabalho e de recursos humanos, tornando viáveis as condições para a oferta do cuidado qualificado ao paciente e para a atuação da equipe de enfermagem³.

Nos serviços de hemodiálise, a gerência em enfermagem precisa planejar as ações considerando as especificidades do serviço ofertado e da clientela, tendo em vista que o paciente com insuficiência renal crônica (IRC) é um potencial portador de quadros clínicos descompensados e, por isso,

o tratamento exige cuidado especializado⁴. Isso inclui a contemplação de demandas de cuidados diretos, controle de qualidade de indicadores, oferta contínua de ações de capacitação para boas práticas nos serviços de diálise e incentivo ao uso de tecnologias em saúde voltadas à educação para o autocuidado do paciente⁵.

Durante a pandemia do coronavírus, uma grande preocupação das unidades de hemodiálise esteve direcionada à prevenção do contágio pela COVID-19. Nessas unidades, as sessões de hemodiálise ocorrem em ambiente coletivo, com pacientes provenientes de vários locais e que tiveram contato prévio com outras pessoas, e isso aumenta consideravelmente o risco de infecção nesses ambientes⁶. Além disso, o paciente com IRC possui alterações em diversos sistemas do corpo, incluindo o imunológico, compondo um grupo de risco importante para a COVID-19⁷.

A disseminação do coronavírus é rápida e levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia em 2020⁸. Diante dessa situação, o Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de importância nacional com o objetivo de realizar ações para o enfrentamento da pandemia e a minimização do aumento do número de casos buscando conscientizar a população e difundir medidas de prevenção para conter e reduzir a curva de crescimento da doença⁹.

Até o dia 16 de maio de 2020, o Brasil registrou 233.142 casos e 15.633 óbitos por COVID-19. A taxa de incidência da doença no país foi de 1.109,4 casos / 1 milhão de habitantes nesse período. Na região Nordeste, a incidência superou a taxa nacional (1.367,9 casos / 1 milhão de habitantes) e o Estado do Maranhão superou a taxa regional, apresentando 1.638,4 casos / 1 milhão de habitantes¹⁰.

Diante da situação imposta pela pandemia e da elevada incidência da COVID-19 no Maranhão, os serviços de saúde essenciais tiveram que se adaptar e adotar estratégias para garantir a continuidade do atendimento da população e prevenir a ocorrência de contaminação da doença. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a experiência do enfermeiro gerente da equipe de enfermagem de uma unidade de hemodiálise, na busca de soluções estratégicas, para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

O estudo é um relato de experiência, que foi vivenciada no período de março a abril de 2020, em uma unidade de hemodiálise que está inserida em um hospital público de referência de capital nordestina. O hospital destina-se a atendimentos especializados de diversas áreas como clínicas cirúrgicas, Uni-

dade de Terapia Intensiva, exames diagnósticos, hemodiálise, entre outros.

A unidade de hemodiálise tem capacidade de atendimento de 133 pacientes que fazem três sessões de hemodiálise por semana, e precisam se deslocar de suas residências para a referida unidade para realizar o tratamento. Além da demanda externa, o setor também é responsável para fazer o atendimento dos pacientes internados que precisam de tratamento, seja nas clínicas do hospital ou nas Unidades de Terapia Intensiva.

A unidade é composta de uma equipe multiprofissional, sendo que a equipe de enfermagem contempla 11 enfermeiros assistenciais e 65 técnicos de enfermagem. O gerenciamento da equipe é realizado por um enfermeiro, com 20 anos de experiência assistencial na área de nefrologia e de gestão de equipe de enfermagem.

Para atender as limitações impostas pela pandemia, foram elaborados, juntamente com alguns enfermeiros da unidade, os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de triagem dos pacientes antes das sessões de hemodiálise e do atendimento do paciente suspeito e confirmado de COVID-19 durante as sessões de hemodiálise pela equipe de enfermagem na unidade de diálise e nas Unidades de Terapia Intensiva. Os POP's foram elaborados para guiar a equipe no atendimento desses pacientes e, em seguida, para serem implantados na unidade.

Paralelamente à elaboração dos POP's, as enfermeiras da unidade realizaram treinamentos da equipe acerca da COVID-19 e medidas de precaução. Após aprovação dos POP's pela chefia da unidade, a equipe de enfermagem também foi treinada para sua execução.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a pandemia mudanças foram inseridas nas unidades de cuidado e a unidade de hemodiálise precisou se adaptar, exigindo de todos maior flexibilidade durante este processo. Foram suspensos vários serviços oferecidos pelo hospital, o qual foi reservado a maior parte dos leitos clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva para o

Durante a pandemia do coronavírus, uma grande preocupação das unidades de hemodiálise esteve direcionada à prevenção do contágio pela COVID-19. Nessas unidades, as sessões de hemodiálise ocorrem em ambiente coletivo, com pacientes provenientes de vários locais e que tiveram contato prévio com outras pessoas, e isso aumenta consideravelmente o risco de infecção nesses ambientes⁶.

atendimento de pacientes com COVID-19 e com insuficiência respiratória que necessitassem de ventilação mecânica. Devido a isso, houve um aumento considerável do número de pacientes que necessitaram de hemodiálise na instituição.

Diante desse desafio de saúde pública, o enfrentamento de uma doença contagiosa e desconhecida, houve uma demanda por mudanças da prática rotineira do serviço. Inicialmente, o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) da instituição realizou as primeiras orientações de medidas de proteção contra a doença¹¹, como lavagem correta das mãos, uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), paramentação e desparamentação para o atendimento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Os treinamentos contemplaram 12 enfermeiros e 65 técnicos de enfermagem, tiveram uma hora de duração e foram bem aceitos pela equipe.

Houve também a necessidade de adequação da assistência de enfermagem para atender os pacientes com COVID-19 em tratamento hemodialítico, tanto nas Unidades de Terapia Intensiva como na própria unidade. O enfermeiro que gerencia a equipe de enfermagem começou o planejamento de ações de como seria o atendimento desses pacientes pela equipe, seguindo as normas e protocolos das autoridades sanitárias^{6,7} e da instituição.

Depois do planejamento o gerente da equipe reuniu-se com os enfermeiros da unidade para determinar que eles seriam os primeiros da equipe a serem treinados pela instituição sobre as medidas de precauções da COVID-19^{6,11}, para serem multiplicadores para os demais membros da equipe de enfermagem. Dessa forma, os treinamentos foram organizados de maneira que fosse contemplado a forma de transmissão e as medidas de precaução da doença^{6,11}, assim como os POP's de triagem dos pacientes antes das sessões de hemodiálise, e o atendimento da equipe de enfermagem diante do paciente suspeito e confirmado de COVID-19. Em cada turno de trabalho um enfermeiro ficou responsável pelo treinamento, de maneira que todos da equipe fossem

instruídos e preparados.

Além dos treinamentos, os enfermeiros da unidade também realizaram treinamentos práticos sobre higiene das mãos, paramentação com Equipamentos de Proteção Individual, incluindo o uso e teste de ajuste da máscara N-95, e desparamentação adequadas para o atendimento desse tipo de caso¹¹. Os treinamentos foram executados diariamente, durante uma semana, e repetidamente até a equipe se sentir confiante do aprendizado, observando as recomendações de segurança supracitadas. Foram diversos encontros instrutivos designados aos treinamentos para atingir 100% de toda equipe de enfermagem.

Apesar de toda a capacitação ofertada pela unidade para o enfrentamento da doença, a prestação da assistência a esses pacientes e para a execução dos procedimentos a serem seguidos, alguns profissionais ainda se mostraram inseguros e apreensivos por medo de vir a se contaminar. Com o avançar dos dias muitos componentes da equipe por apresentarem sintomas gripais, havendo a necessidade de afastamentos por um período de 14 dias, e somente depois desse período voltavam as suas atividades, respeitando assim, os protocolos institucionais de prevenção.

Com o afastamento de muitos profissionais, surgiu a sobrecarga de serviço para os que ficaram na unidade, pois, com adoecimento desses profissionais, o hospital não dispunha de outros profissionais habilitados para atuação imediata visto que o serviço de hemodiálise consiste em uma área especializada e que carece tempo de treinamento e contratação para atender essa demanda¹².

Diante de tal situação, o enfermeiro gerente da equipe de enfermagem realizou modificações necessárias das escalas de serviços, assim como os remanejamentos de enfermeiros e técnicos de enfermagem para áreas de pacientes com COVID-19 na instituição, pois muitos pacientes internados na UTI-COVID necessitavam de tratamento dialítico. As modificações e remanejamentos eram constantes, necessitando de uma maior atenção do gestor da equipe, para que os pacientes não ficassem desassis-

As condições do trabalho e cenário atual exigem do enfermeiro habilidades de gestão, por isso é de fundamental o preparo do profissional para atuar como líder¹⁷ nesse processo, em que o gerenciamento da equipe de enfermagem em tempo de pandemia é um desafio, que necessita de planejamento adequado e organização do serviço.

tidos. Logo, a necessidade do enfermeiro gerente da equipe de enfermagem deve-se atentar para o dimensionamento de pessoal e traçar estratégias logísticas de realocação para estas situações¹³.

Foi um período tenso, houve queixas e descontentamento da equipe, foram relatados sentimentos como medo de contaminar a si e familiares, insegurança com a doença, angústias e além do desgaste físico. Durante a pandemia de COVID-19 muitas pessoas apresentaram emoções como medo, angústia e ansiedade. A incerteza e a complexidade requerem de cada um a conscientização dos sentimentos e a busca por recursos pessoais para melhor administrá-los¹⁴. Entretanto, nenhum profissional da unidade necessitou de acompanhamento psicológico.

O aumento de adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem é evidenciado por motivo do isolamento social afastando-os de familiares; de vivenciarem o processo de morte e morrer de pacientes sob seus cuidados e colegas de trabalho em consequência da contaminação pelo SARS-CoV-2¹⁵.

Diante dessa situação, a instituição disponibilizou tratamento psicológicos durante a pandemia do COVID – 19 aos profissionais que enfrentavam tal situação, em especial àqueles que trabalham em contato direto com as pessoas infectadas pelo vírus. A unidade de hemodiálise trabalhou na linha de frente quando se tratava de pacientes que necessitavam de tratamento hemodialítico nas Unidades de terapia Intensiva, assim como na própria unidade, quando os pacientes retornavam para as sessões contaminados com COVID-19. Uma grande maioria dos pacientes em estado graves necessitaram dessa terapia nas Unidades de terapia Intensiva da instituição, havendo a necessidade do deslocamento do profissional de enfermagem especializado para realização do procedimento. Assim como na própria unidade de hemodiálise, foram disponibilizados leitos para os pacientes proveniente de suas residências que fossem suspeitos ou confirmados de COVID-19, para realizarem o tratamento de forma isolada e segura para os pacientes e a equipe.

Outro componente que causou impacto importante na unidade nesse período foram os Equipamentos de Proteção Individual, principalmente as máscaras cirúrgicas e N95 ou PFF2, devido o risco de faltar no mercado por aumento de consumo no mundo inteiro como meio de precauções da doença. Foi observado na unidade o uso das máscaras N95 ou PFF2 mesmo sem estar em contato com indivíduos com COVID-19 e houve então a necessidade de um controle de dispensação de maneira mais controlada para que não houvesse a descontinuidade da entrega para toda equipe quando em contato com pacientes com COVID-19. Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS, a falta de informação e o desespero, levaram os profissionais de saúde a utilização desordenada dos EPIs e a população a comprar e estocar esses produtos de forma incontrolada, auxiliando para um desabastecimento destes materiais¹⁶.

As condições do trabalho e cenário atual exigem do enfermeiro habilidades de gestão, por isso é de fundamental o preparo do profissional para atuar como líder¹⁷ nesse

processo, em que o gerenciamento da equipe de enfermagem em tempo de pandemia é um desafio, que necessita de planejamento adequado e organização do serviço. Pode-se dizer que a unidade de hemodiálise enfrentou desafios para gerir esse processo de implantação das medidas de controle da COVID-19, no que diz respeito a adequação do atendimento da assistência de enfermagem do paciente com coronavírus e o treinamento da equipe.

O conjunto de medidas adotadas pela gestão de enfermagem para a prevenção e controle da COVID-19, promoveu maior segurança nos profissionais no que diz respeito ao atendimento aos pacientes com COVID-19 e no que se refere a segurança do próprio profissional ao uso correto de Equipamentos de Proteção Individuais, higienização correta das mãos e descontaminação. A higienização das mãos foi um dos treinamentos que mais se intensificou, por considerar as mãos um dos maiores veículo de contaminação do coronavírus. E, de acordo com a OMS, a Organização Pan Americana de Saúde e os órgãos governamentais da saúde, esta consiste em uma das

ações que agregam as atividades de prevenção dessa nova infecção. Isso ocorre porque existem evidências científicas suficientes apoiadas que, se devidamente implementadas, a higiene das mãos pode reduzir significativamente o risco de transmissão do vírus Sars-CoV-2 na sociedade e nos serviços de saúde^{11,18}.

CONCLUSÃO

O enfermeiro gerente da equipe de enfermagem da unidade de hemodiálise desempenhou um papel importante no enfrentamento da pandemia de COVID-19 ao adequar o fluxo de atendimento e os procedimentos realizados pela equipe com foco na segurança dos pacientes e profissionais. A adoção de medidas de precaução adequadas contribuiu para o controle da disseminação da doença dentro da unidade e os treinamentos intensivos contribuíram para a oferta de assistência de enfermagem com qualidade e segurança, além da redução das emoções negativas e estresse no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Magalhães FM, Cardoso AM. Relato de experiência: desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família. *Revista Científica da Escol Estadual de Saúde Pública de Goiás (RESAP)*. 2018;4(1):54-65.
- Dias CFC, Rabelo SK, Lima SBS, Santos TM, Hoffmann DR. Management of nursing care in the hospital context: experience report. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(2):5980-5986.
- Hortela MS, Almeida ML, Fumincelli L, Zilly A, Nihei OK, Peres AM, et al. Papel do gestor de saúde pública em região de fronteira: scoping review. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2019;32(2):229-36.
- Martins JDN, Carvalho DNR, Sardinha DM, Santos APG, Santos MWO, Aguiar VFF. Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. *Revista Nursing (São Paulo)*. 2019; 22(57): 3199-3203.
- Moffatt H, Moorhouse P, Mallery L, Landry D, Tennankore K. Using the Frailty Assessment for Care Planning Tool (FACT) to screen elderly chronic kidney disease patients for frailty: the nurse experience. *Clinical Interventions in Aging*. 2018; 7(13):843-852.
- Fuentes AF, Hurtado A, Manzano AMC, Estévez GA, Greloni G, Bedat MCG et al. Recomendaciones para el manejo de pacientes portadores de enfermedad renal frente a la epidemia de coronavirus (COVID-19) [Internet]. *Nefrología Latinoamericana*. 2020;17:1-6. Available from: <https://slanh.net/recomendaciones-para-el-manejo-de-pacientes-portadores-de-enfermedad-renal-frente-a-la-epidemia-de-coronavirus-covid-19/>.
- Willis K, Cheung M, Slifer S. KDIGO clinical practice guideline for the management of blood pressure in chronic kidney disease. *Kidney Int Suppl*. 2012;2:337-414.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada a Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília; 2020.
- Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2020; 29: e20200213.
- Cavalcante João Roberto, Cardoso-dos-Santos Augusto César, Bremm João Matheus, Lobo Andréa de Paula, Macário Eduardo Marques, Oliveira Wanderson Kleber de et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet].

REFERÊNCIAS

- 2020 Set [citado 2022 Fev 22]; 29(4): e2020376. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt. Epub 05-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>.
11. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica nº4, de 31 de março de 2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2020. Available from: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+042020+GVIMSGGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.
12. Queiroz JS, Marques PF. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. *Enfermagem em Foco*. 2020; 11 (1): 196-198.
13. Araujo AS, Comassetto I. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021; 10(1): e48110112014-e48110112014.
14. Ceberio MR. Contexto e vulnerabilidade na crise covid-19: emoções e situações do durante e questões sobre o depois. *Ajayu*. 2021; 19(1): 90-126.
15. United Nations (US). Policy brief: COVID-19 and the need for action on mental health. New York: United Nations; 2020. Available from: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_briefcovid_and_mental_health_final.pdf
16. World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19). [Internet]. 2020. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-nCoV-IPCPPE_use-2020.2-eng.pdf
17. Kawakami RMSA, Magalhães AO, Santos ILF, Santos MS, Santos FA. Experiências de Gestão e Educação de Enfermagem durante a triagem da COVID-19 em uma Clínica Integrada. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2020; 10(59): 4494-4507
18. De Paula DG, Francisco MR, Freitas JD, Levachof RCQ, Fonseca BO, Simões BFT, et al. Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(Suppl 2):e20200316.